

UNIVERSIDADE DE UBERABA

ISABELLA SILVA BIULCHI

PREVALÊNCIA DE CISTOS ODONTOGÊNICOS EM MINAS GERAIS.

UBERABA - MG
2019

ISABELLA SILVA BIULCHI.

PREVALÊNCIA DE CISTOS ODONTOGÊNICOS EM MINAS GERAIS.

Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba
como parte das exigências à conclusão do curso
de Odontologia.

Professor Orientador: João Paulo Silva Servato.

UBERABA - MG
2019

Biulchi, Isabella Silva.
B549p Prevalência de cistos odontogênicos em Minas Gerais /
Isabella Silva Biulchi. – Uberaba, 2019.
16 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso -- Universidade de
Uberaba. Curso de Odontologia, 2019.
Orientador: Prof. Dr. João Paulo Silva Servato.

1. Tumores odontogênicos. 2. Tumores odontogênicos –
Lesão – Características. I. Servato, João Paulo Silva. II.
Universidade de Uberaba. Curso de Odontologia. III. Título.

CDD 616.993

Ficha elaborada pela bibliotecária Tatiane da Silva Viana CRB6-3171

ISABELLA SILVA BIULCHI

PREVALÊNCIA DE CISTOS ODONTOGÊNICOS EM MINAS GERAIS.

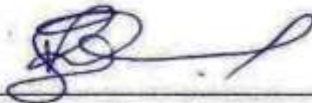
Trabalho apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Cirurgião – dentista do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Uberaba.

Aprovado em: 20/06/19

BANCA EXAMINADORA :



Prof. João Paulo Silva Servato



Prof. Dr^a Renata Oliveira Samuel

RESUMO

As lesões císticas advindas dos tecidos odontogênicos formam um grupo heterogênicos de doenças, as quais apresentam grande prevalência na região oral e maxilo-facial. As diferenças na localização e na frequência destes cistos demonstram uma variação epidemiológica entre os diferentes grupos populacionais.

Dessa forma, o presente tem como objetivo definir o perfil epidemiológico dos cistos odontogênicos em Minas Gerais, descrevendo os tipos mais histológicos mais predominantes. Estas informações foram obtidas retrospectivamente a partir dos registros do Laboratório de Patologia Oral da UFU, entre os anos de 1978 e 2014 e foram demonstradas utilizando estatística descritiva. Durante o período estudado, 15140 pacientes foram analisados, destes 880 foram diagnosticados como cistos odontogênicos. Dentre os cistos avaliados, prevaleceram os de origem inflamatória, representando 78% da casuística. Entre os cistos odontogênicos de desenvolvimento pude ser visto um número elevado de cistos dentígeros, representando 13,6 % do total. O segundo cisto de desenvolvimento mais comum foi o queratocisto, representando 7,1% do total. Em terceiro lugar teve o cisto odontogênico calcificante (0,9%), seguido pelo cisto gengival (0,2%), pelo cisto ortoqueratinizado e cisto periodontal (0,1% cada). Conclui-se que o trabalho desenvolvido obteve resultados semelhantes aos descrito por outros autores brasileiros.

Palavras-chaves: Características. Cisto odontogênico. Lesão. População.

ABSTRACT

Cystic lesions from odontogenic tissues form a heterogenic group of diseases, which present great prevalence in the oral and maxillofacial region. The differences in the location and frequency of these cysts demonstrate an epidemiological variation among the different population groups.

Thus, the present study aims to define the epidemiological profile of odontogenic cysts in Minas Gerais, describing the most predominant histological types. This information was obtained retrospectively from the records of the Oral Pathology Laboratory of UFU between 1978 and 2014 and was demonstrated using descriptive statistics. During the study period, 15140 patients were analyzed, of which 880 were diagnosed as odontogenic cysts. Among the evaluated cysts, those of inflammatory origin prevailed, representing 78% of the sample. Among the odontogenic developmental cysts a large number of dentigerous cysts could be seen, representing 13.6% of the total. The second most common developmental cyst was keratocyst, accounting for 7.1% of the total. Third, calcifying odontogenic cyst (0.9%) followed by gingival cyst (0.2%), orthokeratinized cyst and periodontal cyst (0.1% each). It is concluded that the work developed obtained results similar to those described by other Brazilian authors.

Keywords: Characteristics. Odontogenic cyst. Lesion. Population.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	9
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. MATERIAIS E MÉTODOS	10
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
6. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

Segundo GROSSMANN *et al.*, 2007, cistos são cavidades patológicas rodeadas por epitélio, com material fluido ou semi-sólido em seu interior. Os cistos odontogênicos são doenças derivadas do epitélio de desenvolvimento do órgão dentário (QUADROS; CALVET, 1997). De modo geral, estas lesões apresentam uma alta incidência quando comparado a outras doenças bucais.

Diversas são as classificações para os cistos odontogênicos, entre essas a mais aceita divide estas lesões em dois grandes grupos: os cistos odontogênicos inflamatórios e os cistos odontogênicos de desenvolvimento (LOUREDO *et al.*, 2017). Os cistos odontogênicos de origem inflamatória (periapical, residual e paradentário), são originados de uma resposta inflamatória, a qual gera aumento da produção de fator de crescimento de ceratinócitos pelas células do estroma periodontal paradentário (LOUREDO *et al.*, 2017). Os cistos odontogênicos de desenvolvimento (dentígero, queratocisto, epitelial calcificante e periodonto lateral) são advindos de erros/mutações durante a odontogênese (LOUREDO *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2007).

Os cistos são a causa mais comum de tumefações dos maxilares. Sendo mais frequente nos maxilares do que quaisquer outros ossos, em razão da presença de restos do epitélio dentário que ficam nos tecidos após a odontogênese. Frequentemente é comum notar que os cistos nos maxilares se apresentam de maneira semelhante, crescendo e se expandido lentamente (CAWSON,2013). Comumente alguns cistos odontogênicos, possuem ausência de dor, demonstrando crescimento lento, assintomático e indolente, entretanto o queratocisto odontogênico possui desenvolvimento clínico agressivo e grande índice de recidiva (SILVEIRA *et al.*, 2007)

Já foram realizados diversos estudos retrospectivos, analisando os perfis epidemiológicos de cistos odontogênicos em vários países do mundo, incluindo a Índia, Brasil, Turquia, Espanha entre outros. A diversidade na distribuição e frequência dos tipos de cistos apontam uma variação epidemiológicas importante entre os diferentes grupos populacionais (LOUREDO *et al.*, 2017).

Um exemplo de estudo do perfil epidemiológico de cistos odontogênicos foi feito no Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde verificou-se que estas doenças representavam

68,9% (n = 102) dos casos diagnosticados como lesões odontogênicas. Dentro os cistos, os subtipos mais predominantes foram os de origem inflamatória com 55% do total (n = 56); sendo o cisto periapical o tipo histológico mais frequente correspondendo a 39,3% (n = 40), seguido pelo cisto dentígero com 25,5% (n = 26) e pelo queratocisto com 13,8% (n = 14) (LOUREDO *et al.*, 2017).

Outro estudo foi realizado na Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) na qual ficou prevalente a alta presença de cistos comparando com os tumores. O cisto radicular foi o mais frequente, seguido pelo cisto dentígero. Ao se analisar a distribuição dos cistos houve predominância do gênero feminino. Com relação à faixa etária, ocorreu predominância de cistos em pacientes com idade acima de 51 anos (34%). Não ocorreu diferença estaticamente significativa entre a região envolvida e o tipo de lesão. Quanto a região afetada para os cistos houve maior ocorrência pela maxila. (PEREIRA *et al.*, 2017)

No estado de Minas Gerais estão presentes poucas pesquisas relacionadas a cistos odontogênicos. Destacando-se apenas o trabalho de JAEGER *et al.*, 2016, onde foi coletado arquivos histológicos dos serviços de Patologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG) e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Puc-Minas) sendo revisados laudos desde sua inauguração até dezembro de 2012. Os resultados foram que entre as 27.854 biópsias orais, 4.920 (17,66%) foram de cistos odontogênicos, o mais prevalente dentre eles foi o cisto radicular com 65.85% seguido pelo cisto dentigero com 4.17 % e o queratocisto com 1.14 %. (JAGER *et al.*,2016)

Nota-se que a epidemiologia dos cistos odontogênicos foi descrita no Brasil por poucos estudos. Desta forma, ressaltamos a importância de serem feitas novas pesquisas em outras regiões do estado de Minas Gerais. O presente estudo visa definir o perfil epidemiológico dos cistos odontogênicos, averiguando os tipos histológicos mais predominantes, e descrevendo suas características clinicopatológicas (sexo, raça, localização anatômica e tipo histológico). Ademais, iremos comparar os dados presentes neste estudo com os relatados na literatura.

2 JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica por definir o perfil epidemiológico dos cistos odontogênicos, determinando os tipos histológicos mais predominantes. Em posse desses dados, é possível comparar nossos dados coletados, com os descritos na literatura possibilitando assim um melhor diagnóstico/tratamento e prognóstico

3 OBJETIVO

Estabelecer o perfil epidemiológico dos cistos odontogênicos visando conhecer e observar os tipos histológicos mais prevalentes, e suas características clínicas e patológicas.

3.1. Objetivos específicos

- a. Realizar uma análise e estabelecer um perfil epidemiológico dos cistos odontogênicos em uma população brasileira.
- b. Comparar os cistos odontogênicos, diferenciando-os e estabelecendo suas diferenças clínicas e patológicas.

4 MATERIAIS E METODOS

A pesquisa foi baseada em todos os casos de cistos odontogênicos diagnosticado retrospectivamente pelo Laboratório de Patologia Oral da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no período de 1978 até 2014. Nessa análise foram observados os tipos histológicos mais comuns. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

5 RESULTADOS

Durante o período de 1978 a 2014 foram avaliados 15140 pacientes. Os cistos odontogênicos representam 5,9% do total desta população. A Tabela 1 demonstra os tipos histológicos diagnosticados pelo Serviço. Nota-se que a categoria dos cistos odontogênicos inflamatórios é a mais comum, representando 78,0% de todos os cistos odontogênicos. Nesta categoria o cisto periapical obteve maior incidência (77,4% dos casos).

Os cistos odontogênicos de desenvolvimento representam 22,0% da casuística. Dentre estes, foi verificado um número elevado de cistos dentígeros, os quais representam 13,6 % do total. O queratocisto foi o segundo cisto de desenvolvimento mais comum, representando 7,1% do total. Em terceiro lugar nota-se o cisto odontogênico calcificante (0,9%), seguido pelo cisto gengival (0,2%), pelo cisto ortoqueratinizado e cisto periodontal (0,1% cada). Não houve nenhum paciente diagnosticado com cisto glândular.

TABELA 1 - Frequência dos cistos odontogênicos na população estudada

CATEGORIAS	QUANTIDADE	%
Cistos Odontogênicos Inflamatórios		
Cisto Periapical	688	77,4%
Cisto Paradental inflamatório	5	0,6%
Cistos Odontogênicos de Desenvolvimento		
Cisto Dentígero	121	13,6%
Queratocisto	63	7,1%
Cisto Odontogênico calcificante	8	0,9%
Cisto Gengival	2	0,2%
Cisto Ortoqueratinizado	1	0,1%
Cisto Periodontal	1	0,1%
Cisto Glândular	0	0,0%
TOTAL	889	100,00%

6 DISCUSSÃO

Os cistos odontogênicos, podem ser divididos em duas classificações conforme sua patogênese, sendo eles, inflamatórios ou de desenvolvimento. Os cistos de desenvolvimento possuem origem desconhecida e os inflamatórios surgem a partir de um quadro inflamatório prévio (DIAS et al., 2014). A tabela 02 demonstra os cistos odontogênicos mais freqüentes em estudos brasileiros. Neste levantamento, os cistos odontogênicos representam 5,9% de todas os pacientes, similar ao descrito no estudo de Melo et al. (2013), aonde estes cistos tiveram a prevalência de 7,8% dos casos analisados.

Pudemos notar uma maior freqüência de cistos de origem inflamatória (78%), em nossa casuística. Neste trabalho os cistos odontogênicos de desenvolvimento representaram 22%. Segundo o levantamento de Dias et al. (2014), 63,3 % dos casos foram de cistos inflamatórios e 36,7% dos pacientes tiveram cistos de desenvolvimento. Já o estudo de Pereira et al. (2010), obteve que 62% dos pacientes apresentavam cistos odontogênicos inflamatórios; os cistos odontogênicos de desenvolvimento representam 20,7%. Os demais 17,3% foram descritos com cistos sem identificação apropriada. No estudo de Louredo et al. (2017), também foi possível observar uma maior prevalência de cistos odontogênicos inflamatórios (55%), seguido pelos cistos odontogênicos de desenvolvimento que representaram 43, 1%.

TABELA 2. Frequência de cistos odontogênicos presentes em estudos realizados.

Autor, ano	Cistos Odontogênicos mais prevalentes		
	1o	2o	3o
Quadros; Calvet, 2002	Cisto Dentífero (212/76,8%)	Ceratocisto odontogênico (55/ 19,9%)	Cisto de Erupção (5/ 1,8%)
Nanami et al, 2009	Cisto Radicular (102/42,1%)	Queratocisto (26/10,7%)	Cisto Dentífero (12/4,1%)
Pereira et al, 2010	Cisto Radicular (15/ 51,7%)	Cisto Dentífero (6/20,7%)	Não Identificado (5/17,3%)
Melo et al, 2013	Cisto Radicular (10/7,8%)	-----	-----
Dias et al, 2014	Cisto Radicular (90/ 57%)	Cisto Dentífero (55/34,8%)	Cisto Residual (9/5,7%)
Louredo, 2017	Cisto Radicular (40/39,3%)	Cisto Dentífero (26/25,5%)	Queratocisto (14/ 13,8%)
Biulchi, 2019	Cisto Radicular (688/77,4%)	Cisto Dentífero (121/13,6%)	Queratocisto (63/ 7,1%)

Neste trabalho, o cisto radicular teve seiscentos e oitenta e oito casos (77,4%), ficando em primeiro lugar dos casos identificados. Segundo o estudo de Louredo et al. (2017), os casos que mais aparecem são realmente os inflamatórios, sendo que, em seu levantamento o que teve maior presença foi o cisto periapical. Visto que o percentual encontrado de cistos odontogênicos inflamatórios é em torno de 61,4 % e 82,5% (LOUREDO et al., 2017), dessa forma o presente estudo apresenta porcentagens destas doenças bastante similares a dos outros levantamentos.

O cisto radicular, foi o que teve maior aparecimento em pacientes no levantamento realizado, sendo que, a etiologia é na necrose pulpar, devido a ação de toxinas começarem no ápice do dente e em consequência disso, ocorrer uma inflamação (NANAMI et al., 2009).

Esse cisto é o que mais aparece dentre os cistos odontogênicos e é conhecido também como cisto periodontal apical, apical ou periapical. A localização do cisto radicular é no ápice de dentes desvitalizados, em que a maioria é encontrada na maxila, especificamente na região anterior, seguida pela região maxilar posterior, região posterior da mandíbula e região anterior da mandíbula (MARTINS NETO; DANESI; UNFER, 2004).

A segunda lesão que mais teve número de casos foi o cisto dentígero, considerado uma lesão de desenvolvimento e benigna, em que é formada pelo epitélio odontogênico proveniente da coroa de um dente não erupcionado. Normalmente são assintomáticos e possui crescimento lento e são caracterizados pelo envolvimento da coroa e erupção retardada da unidade dental envolvida (SANTOS et al., 2018). Nos estudos analisados, foi visto que somente em dois autores, o cisto dentígero não prevaleceu em segundo lugar, sendo eles, dos autores Quadro; Calvet (2002) e Nanami et al. (2009).

O queratocisto foi a terceira maior incidência no levantamento realizado, sendo que no estudo de Louredo et al (2017), foi verificado nessa mesma posição de incidência o queratocisto também. No estudo de Quadros e Calvet (2002), o ceratocisto odontogênicos, que também é conhecido como queratocisto, apareceu em segundo lugar no número de pacientes com essa lesão. A primeira descrição do Queratocisto Odontogênico foi descrita por Philipsen em 1956 e foi classificado como um cisto de origem odontogênica. Um dos sintomas é o aumento de volume regional com ausência de sintomatologia álgica (CHILVARQUER et al.,2015).

O Cisto Odontogênico Calcificante (COC) conhecido como uma lesão no cisto de desenvolvimento, resultante dos restos de Serres, sendo classificada como uma lesão relativamente incomum. Esta lesão apresenta comportamento clínico, radiográfico e histopatológico bastante variado, aumentando ainda mais a discrepância na definição da lesão cística e das variantes neoplásicas. Foi classificado como tumor até 2005, e em 2016 foi definido como cisto novamente. Essa lesão é assintomática, e pode afetar tanto a maxila como a mandíbula, preferindo os segmentos anteriores (DE MOURA FERREIRA et al., 2018).

O cisto odontogênico glandular é considerado um tipo de lesão benigna rara identificado em alguns pacientes, esse cisto raro, origina-se nas áreas de erupção dos dentes e em ambas arcadas,

tendo maior presença na região anterior da mandíbula. No levantamento realizado e nos estudos citados, não foram encontrados esses pacientes afetados por essa doença.

No geral, foi visto que o trabalho desenvolvido, não saiu dos padrões de resultados descritos por outros estudos brasileiros.

REFERÊNCIAS

CAWSON, R. A.; ODELL, E. W. **Cawson's - Fundamentos básicos de patologia e medicina oral**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

CHILVARQUER, Israel et al. Relato de caso clínico: tumor odontogênico queratocístico na primeira infância. **Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas**, v. 69, n. 3, p. 212-216, 2015.

DE MOURA FERREIRA, Kelly et al. Cisto Odontogênico Calcificante: Revisão da Literatura. **Jornada Odontológica da Liga de Diagnóstico Oral e Maxilofacial**, v. 1, n. 1, 2018.

DIAS, Dayane et al. Perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de quisto odontogênico em uma universidade de odontologia. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, [s.l.], v. 55, n. 4, p.238-242, out. 2014. Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentaria (SPEMD). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.10.007>.

GROSSMANN, S. M; MACHADO, V. C; XAVIER, G. M; MOURA, M. D; GOMEZ, R. S; AQUIAR, M. C; MESQUITA, R. A. Demographic profile of odontogenic and selected nonodontogenic cysts in a Brazilian population. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, And Endodontology**, [s.l.], v. 104, n. 6, p.35-41, dez. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tripleo.2007.05.028>.

JAEGER, F; NORONHA, M. S; SILVA, M. L; AMARAL, M. B; GROSSMAN, S. M; HORTA, M. C; SOUZA, P. E; AQUIAR, M. C; MESQUITA, R. A. Prevalence profile of odontogenic cysts and tumors on Brazilian sample after the reclassification of odontogenic keratocyst. **Journal Of Cranio-maxillofacial Surgery**, [s.l.], v. 45, n. 2, p.267-270, fev. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcems.2016.12.011>.

LOUREDO, Brendo Vinicius Rodrigues; FREITAS, Camila Tatyane Santos de; CÂMARA, Jeconias; KIMURA, Tatiana Nayara Libório. Estudo epidemiológico de lesões odontogênicas provenientes do Departamento de Patologia e Medicina Legal da Universidade Federal do Amazonas. **Revista Brasileira Odontologica [online]**, [s.l.], v.74, n.2, p.126-132, Apr/Jun. 2017.

MARTINS NETO, Marcos; DANESI, Cristiane Cadermatori; UNFER, Daniele Taís. CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO CISTO RADICULAR REVISÃO DA LITERATURA. **Saúde**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p.90-99, 2004.

NANAMI, Roberto; SAMPAIO, Carolina; OLIVETE, Joice; PIZZATTO, Eduardo; MORESCA, Ricardo; GIOVANINI, Allan Fernando. Prevalência de cistos maxilares diagnosticados em um centro de referência brasileiro. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, Joinville, vol. 6, núm. 2, 2009, pp. 143-146, 2009.

PEREIRA, Jozinete Vieira; FIGUEIRÊDO, Danillo Urquiza de; SOUZA, Emmanuel Albuquerque; HOLMES, Tatiana Stuart Vieira; GOMES Daliana Queiroga de Castro; CAVALCANTI, Alessandro Leite. Prevalência de cistos e tumores odontogênicos em pacientes atendidos na Fundação Assistencial da Paraíba: estudo retrospectivo. **Arquivo Odontológico**, Belo Horizonte, v. 46, n.2, p.75-81, Abr./Jun. 2010.

QUADROS, Onofre Francisco de; CALVET, Clélea de Oliveira. Estudo da prevalência de cistos odontogênicos de desenvolvimento. **Revista da Faculdade de Odontologia UFRS**, Porto Alegre, v. 43, n.1, p.8-14, Jul. 2002.

SANTOS, Beathriz Cristinne Braga et al. RELATO DE CASO CLÍNICO INCOMUM: CISTO DENTÍGERO BILATERAL. **Revista Intercâmbio**, v. 12, p. 92, 2018.

SANTOS, Thiago de Santana; ANTUNES, Antonio Azoubel; AVELAR, Rafael Linard; ANTUNES, Antonio Pessoa. Odontogenic cysts: epidemiological study of 72 cases. **Revista Brasileira de Cirurgia Cabeça Pescoço**, [s.l.], v. 36, n.1, p.30-32, Jan/Fev/Mar. 2007.

SILVEIRA, Éricka Janine Dantas da; PIVA, Marta Rabello; GALVÃO, Hébel Cavalcanti; SOUZA, Lélia Batista de; FREITAS, Roseana de Almeida. Participação das metaloproteinases da matriz na etiopatogenia dos cistos odontogênicos. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p.203-209, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-24442007000300010>.